

RELATÓRIO EXECUTIVO

---

# A INTERVENÇÃO FEDERAL NAS REDES

---

PERÍODO DE ANÁLISE: 26 JUN. A 03 JUL.

---

# 1. Sumário-Executivo

- ❖ O debate, no Brasil, sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro somou, **entre as 10h do dia 26/06 e as 10h do dia 03/07, 12,8 mil menções no Twitter** (queda de 66% em relação à semana passada);
- ❖ Trata-se do menor volume do debate sobre a intervenção, que persiste nesta semana sob forte influência de grupos favoráveis à medida, motivados por argumentos variados;
- ❖ O maior grupo (21% do debate) associa a atuação de militares na segurança do Rio com críticas a políticos e ao Judiciário, demandando intervenção militar, lamenta a morte de mais um policial e critica os altos índices de violência no estado;
- ❖ O único núcleo significativo que apresenta oposição à intervenção (7,2%) concentra-se no pedido de respostas ao assassinato de Marielle Franco;
- ❖ No Rio de Janeiro, o tema mobilizou **5,9 mil menções** (queda de 50%), sendo as palavras mais usadas **“operação”, “comunidade” e “morro”**.
- ❖ O debate local, arrefecido nesta semana, destaca a morte de um policial militar numa operação no Morro dos Macacos, na Zona Norte. Ainda repercutem a morte do adolescente Marcus Vinícius e o uso de helicópteros em operações;
- ❖ As dez notícias relacionadas à intervenção com maior número de curtidas, comentários e compartilhamentos somaram, juntas, **3,2 mil interações**.

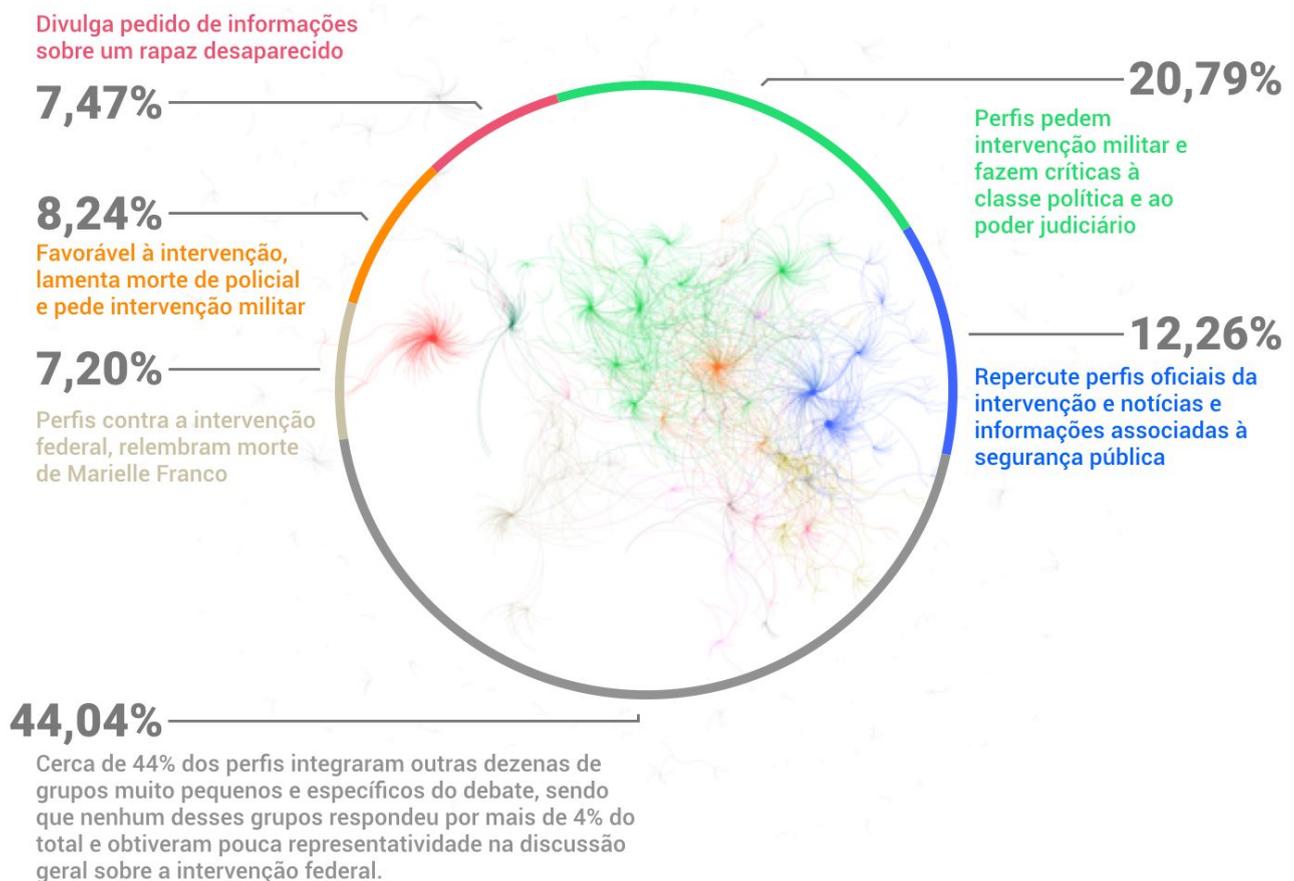
## 2. O debate no Brasil

A intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro, há quatro meses em operação, continuou mobilizando o debate público no Twitter ao longo da última semana, somando, **entre as 10h do dia 26/06 e as 10h do dia 03/07, 12,8 mil menções. Esse volume é 65,6% menor do que o da semana anterior, quando a FGV DAPP coletou 37,2 mil menções** entre as 10h do dia 19/06 e as 10h de 26/06.

### Mapa de interações sobre a intervenção federal

Período de análise: 14h de 25/jun às 14h de 02/jul | Fonte: Twitter

4.309 retuïtes



Fonte: elaborado pela FGV DAPP

Em progressiva queda, o debate sobre a intervenção federal atingiu o volume semanal mais baixo desde o início da operação das Forças Armadas na segurança pública do Rio de Janeiro. E, conforme já observado desde junho, com forte fragmentação nos assuntos, agrupamentos e posições assumidas pelos perfis no Twitter, sem que eventos ou agendas específicas consigam mobilizar a rede de forma expressiva. Tal fragmentação fez com que 44% dos perfis que interagiram sobre o tema ficassem em núcleos muito pequenos e sem articulação aos maiores grupos, ou seja, em debates isolados e pouco expressivos na rede.

O atual debate persiste sob forte influência de grupos favoráveis à intervenção, que, no entanto, abordam-no de forma variada. O maior grupo do grafo (**em verde, com 20,79% dos perfis**), por exemplo, associa a atuação de militares na segurança do Rio com críticas à classe política e ao poder Judiciário, demandando intervenção militar, lamenta a morte de mais um policial, faz críticas a grupos à esquerda e reclama da contínua manutenção de altos índices de violência no estado.

Já o **grupo em azul (12,26%)**, cuja articulação temática se mantém constante há meses, é o que divulga boletins e informativos sobre ações das forças armadas em localidades do Rio e compartilha publicações das contas oficiais das forças de segurança. Houve forte engajamento, nesse núcleo, sobre a morte de mais um policial militar, com mensagens de pedido por maior endurecimento nas ações de combate ao crime.

O **grupo em laranja, com 8,24% dos perfis**, dedica maior ênfase ao paralelo entre a intervenção federal e a corrupção política no Brasil. Em defesa das Forças Armadas, pede a expansão da presença militar na gestão do país e faz críticas a instituições e atores da Justiça, em forte associação do conceito de impunidade (em crimes de violência e de corrupção) à atual estrutura de governo do país.

Por outro lado, o **grupo vermelho (7,47%)**, em quase isolamento do debate estabelecido pelos demais, é mobilizado inteiramente por um perfil que pede informações sobre um rapaz que, conforme a postagem, foi levado por militares e estava desaparecido – o mesmo perfil depois confirma que localizou o rapaz. O único núcleo significativo do grafo que apresenta oposição à intervenção, **em cinza (7,2%)**, concentra-se no pedido de respostas ao assassinato de Marielle Franco, lembrando o tempo que já transcorreu desde sua morte.

## 2.2. A Câmara no debate

O debate no Twitter sobre a intervenção federal relacionado à Câmara dos Deputados mobilizou, no período analisado, 13 postagens. Na comparação com o relatório anterior, houve **diminuição de 41% no volume**, quando foram registradas 22 postagens.

Nessa parte do debate, destacam-se [questionamentos sobre uma licitação que envolveria o Exército brasileiro no contexto da intervenção](#), a [tramitação de proposições na Câmara durante a intervenção](#) e, com grande frequência, [comentários favoráveis a uma intervenção militar na Casa](#).

## 2.3. Debate regional

Cerca de 46% dessa discussão está concentrada no próprio estado do Rio: 5,9 mil menções. São Paulo (17%) e Minas Gerais (5%), estados que fazem fronteira com o estado, são os outros dois que mais participam da discussão. O Espírito Santo reúne 1% do volume de menções associado ao tema: pouco mais de 120 postagens.

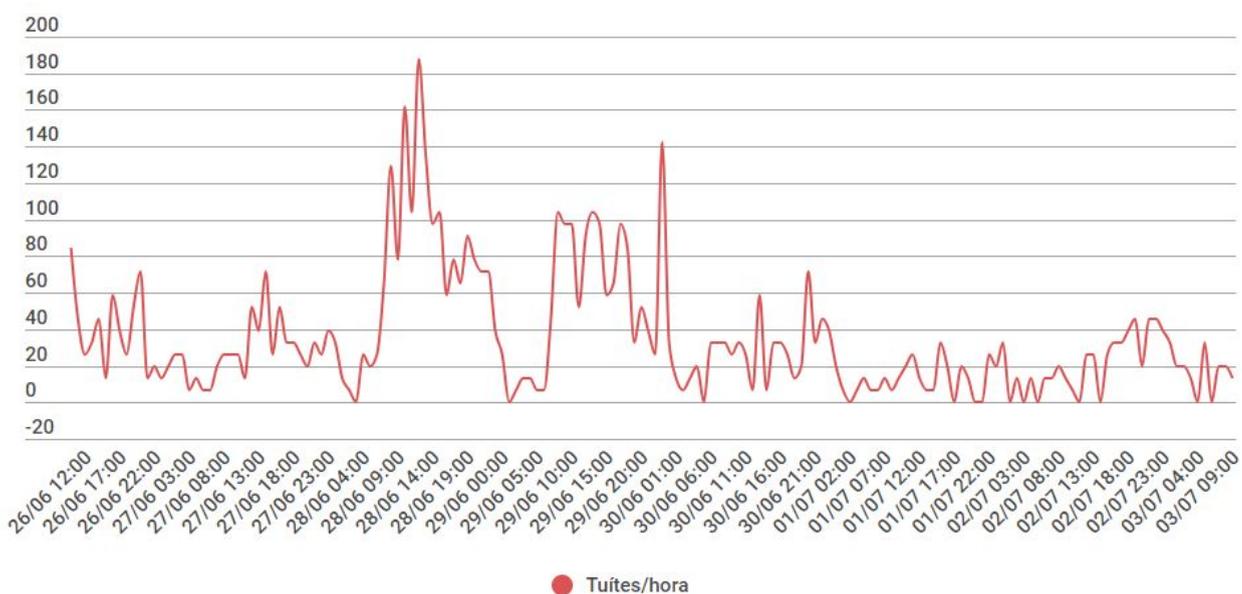
# 3. O debate no Rio de Janeiro

No estado do Rio de Janeiro, o tema mobilizou **5,9 mil menções**. Durante o período analisado, foi registrado um pico de menções às 12h de quinta-feira (28), quando o debate alcançou cerca de 188 postagens por hora (ou 3 postagens por minuto). Nesse dia, um

[policial militar foi morto durante uma operação no Morro dos Macacos](#), Zona Norte do Rio. Assim como o debate no país, o volume de menções ao tema no estado do Rio **diminuiu pela metade (50%) em comparação com a semana anterior, quando foram registradas 11,8 mil postagens**. O gráfico a seguir mostra o volume de menções no período analisado.

## Evolução do debate regionalizado sobre a intervenção federal no RJ

Período de análise: 10h de 26/jun às 10h de 03/jun | Fonte: Twitter

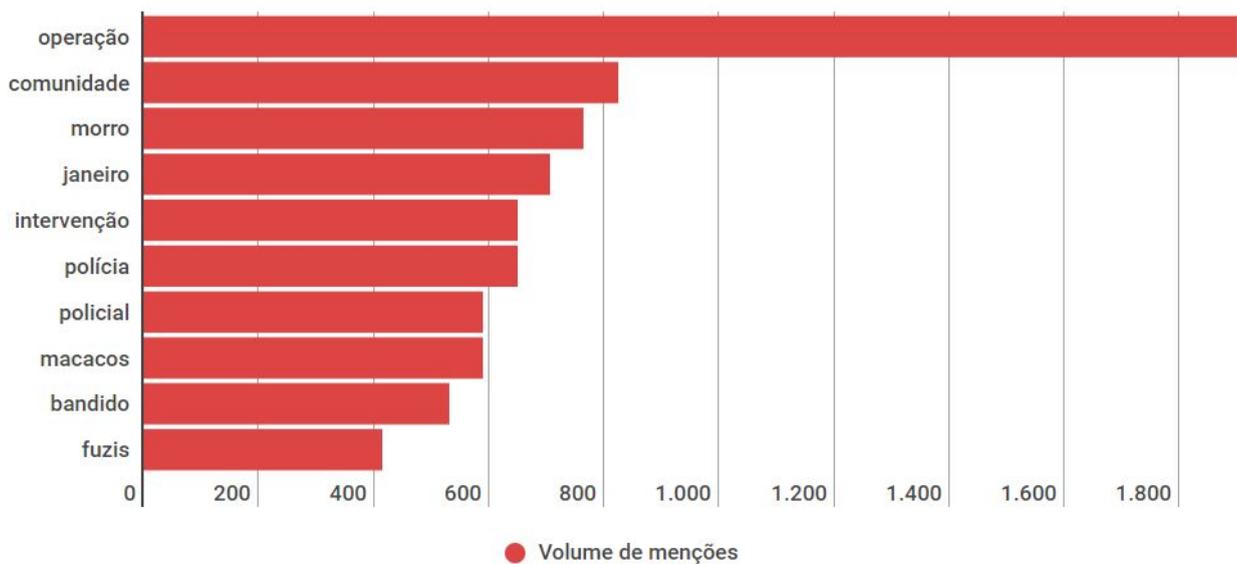


Fonte: elaborado pela FGV DAPP

O debate desta semana abordou, de um modo geral, as circunstâncias das [operações de forças de segurança em diferentes regiões do Rio](#). Durante o período analisado, as palavras mais usadas foram **“operação”**, que aparece em cerca de 1,9 mil postagens (ou 32% do debate); **“comunidade”**, em 825 postagens (ou 14%); **“morro”**, em 765 postagens (ou 13%); **“janeiro”**, em 705 postagens (ou 12%); e **“intervenção”**, em cerca de 650 postagens (ou 11%). O gráfico abaixo mostra as dez palavras mais usadas em toda a discussão.

## Palavras mais usadas no debate sobre a intervenção federal no RJ

Período de análise: 10h de 26/jun às 10h de 03/jun | Fonte: Twitter



Fonte: elaborado pela FGV DAPP

O **Ministério da Segurança Pública** mobilizou 54 postagens no debate regionalizado. Essa parte do debate inclui [críticas à atuação do Ministério](#), além de [reivindicações ao órgão](#) e [ao ministro de Segurança, Raul Jungmann](#), a respeito da intervenção federal no Rio.

### 3.1. Emojis e hashtags mais usadas

As hashtags mais usadas durante o período analisado foram **#pmerj**, em cerca de 355 postagens (ou 6% do debate); **#luto**, em 235 postagens (ou 4%); **#uppmacacos**, em 175 postagens (ou 3%); e **#servireproteger**, que aparece em cerca de 120 postagens (ou 1%). Quanto os emojis, os mais usados foram o do rosto em prantos (😭), em cerca de 155

postagens (ou 2,6%); o do jornal enrolado (📰), em 95 postagens (ou 1,6%); e o do rosto em lágrimas (😭), em 80 postagens (ou 1,4%).

### 3.2. Tuítes com maior interação

O tuíte com maior interação no período analisado, com mais de **1 mil compartilhamentos**, crítica [um suposto desfalque na aplicação de verbas públicas em segurança](#). Destaca-se, ainda, um convite para o [sepultamento do policial militar morto em uma operação no Morro dos Macacos](#).

### 3.3. Tuítes do perfil @intervfederalRJ

O perfil oficial no Twitter do Gabinete de Intervenção Federal (@intervfederalRJ) registrou, no período analisado, **910 postagens** no debate regionalizado, entre tuítes, compartilhamentos e citações. Nessa parte do debate, além de [postagens informativas feitas pelo perfil do próprio Gabinete](#), repercutem [críticas feitas ao órgão](#) e [a abertura de vagas para delegados na Polícia Civil do Rio](#).

### 3.4. O teor do debate

Dentre os temas que influenciaram o debate sobre intervenção federal nas redes sociais nesta semana teve destaque a [morte do policial militar Jason da Costa Pinheiro, numa operação no Morro dos Macacos](#), na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. As menções de pesar sobre este evento assumiram um [caráter crítico sobre a falta de visibilidade das notícias sobre mortes de policiais por ativistas](#) e [veículos de comunicação](#).

No contexto dessa operação, também foram realizadas menções em tom de indignação sobre [críticas feitas na semana passada em relação ao uso de helicópteros em operações](#) e sobre o armamento obsoleto utilizado pela polícia, como já foi mencionado.

Também repercutiram postagens sobre as investigações e denúncias dos [suspeitos da morte dos policiais Ellery de Ramos Lemos](#), em Acari, e [Jason da Costa Pinheiro, no Morro dos Macacos](#).

Informativos publicados pelos canais oficiais das forças de segurança, como a [realização de operações policiais](#), [doação de armas](#) e [prisões efetuadas](#), continuam tendo impacto nas redes sociais, com retuítes e comentários.

As postagens sobre a [presença de criminosos em diversos locais do estado do Rio de Janeiro](#) também continuam tendo repercussão com diversas postagens com [caráter tanto informativo](#) como de [denúncia e cobrança de ação por parte das forças de segurança](#).

As menções críticas aos resultados da intervenção federal suscitam desde questões como o [uso de helicópteros](#) e o [papel da Polícia Civil nas operações realizadas](#), até a reclamação do [cancelamento de uma festa numa comunidade na Zona Oeste da cidade do Rio](#).

A atuação da Polícia Militar na [manifestação dos servidores contra a aprovação da taxa dos funcionários inativos da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro](#), na Câmara dos Vereadores, no dia 26/06/18, também impulsionou postagens que criticam a necessidade da presença repressiva da polícia nesta ocasião.

A morte do adolescente Marcus Vinicius da Silva ainda tem repercussão com postagens que tratam da [denúncia sobre o caso no Conselho de Direitos Humanos na ONU](#) e da [manifestação realizada por representantes da sociedade civil](#).

### 3.5. Repercussão da imprensa nas redes

Ao longo da semana de análise, as dez notícias relacionadas à intervenção federal no Rio de Janeiro com maior número de curtidas, comentários e compartilhamentos no Twitter e no Facebook somaram, juntas, **3,2 mil interações**. Os top 3 links abordam, respectivamente, a [aplicação na intervenção de verba recuperada na Lava Jato](#) (1,4 mil interações); uma [operação](#)

[militar nas favelas do Chapadão e da Pedreira](#) (669 interações); e a [decisão de fardar guardas do Programa Segurança Presente](#) (375 interações). O quadro abaixo mostra os dez principais links relacionados à intervenção no período.

| Publicação   | Manchete  | Facebook     | Twitter    | Total        |
|--------------|---|--------------|------------|--------------|
| 26/06        | <a href="#">Bretas destina mais de R\$ 1 milhão recuperados de corrupção para intervenção</a>                           | 1.431        | 35         | 1.466        |
| 28/06        | <a href="#">Militares ocupam favelas do Chapadão e da Pedreira em maior operação da intervenção no Rio</a>              | 664          | 5          | 669          |
| 02/07        | <a href="#">PMs do Programa Segurança Presente passam a usar fardas</a>   | 375          | 0          | 375          |
| 02/07        | <a href="#">Exército autorizou operação que matou oito pessoas no Complexo do Salgueiro</a>                             | 193          | 49         | 242          |
| 28/06        | <a href="#">Fuzis apreendidos no Galeão são doados para a Polícia Civil do Rio</a>                                      | 144          | 11         | 155          |
| 26/06        | <a href="#">Justiça libera verba recuperada na Lava Jato para segurança do Rio</a>                                      | 143          | 0          | 143          |
| 28/06        | <a href="#">Representantes de policiais civis criticam intervenção e dizem que agentes 'são caçados' por criminosos</a> | 106          | 2          | 108          |
| 27/06        | <a href="#">Uso de "caveirão voador" é questionado após operação que deixou sete mortos na Maré - Sul 21</a>            | 48           | 0          | 48           |
| 28/06        | <a href="#">Forças Armadas e polícia fazem operação com mais 5,5 mil homens no Rio</a>                                  | 40           | 0          | 40           |
| 26/jun       | <a href="#">Parlamentares apresentaram 28 PECs desde o início da intervenção no Rio</a>                                 | 22           | 10         | 32           |
| <b>Total</b> |   | <b>3.166</b> | <b>112</b> | <b>3.278</b> |

## 4. Considerações finais

Entre os dias 26 de junho a 03 de julho, o debate nas redes sociais ficou pulverizado em temas relacionados a situações de violência e criminalidade e aos impactos das ações da intervenção federal.

Nota-se que as postagens que tratam sobre a morte de policiais, moradores e situações de confronto em comunidades mobilizam significativamente a discussão entre os internautas. Enquanto as mortes de policiais tendem a gerar comentários de pesar e pedido por maior atuação das forças de segurança, os demais temas impulsionam posicionamentos mais críticos à atuação da intervenção federal. No caso das postagens realizadas pelo próprio perfil institucional da PMERJ, os comentários tendem a ser de apoio à instituição.

Nesta mesma direção, postagens com relatos de tiroteios e roubos em locais específicos continuam tendo influência, com perfis não só de caráter institucional, como informativo e pessoal. Essas postagens geram posicionamentos tanto críticos quanto favoráveis à intervenção federal.

Deste modo, a discussão nas redes continua seguindo a dinâmica de influência de perfis diversos, desde as contas oficiais das forças de segurança, canais institucionais e informativos, até de personalidades e pessoais.